

## Coronavírus (SARS-CoV-2)

### Análise de águas residuais

Vários estudos demonstraram que a deteção do coronavírus em águas residuais é um forte indicador da presença deste num determinado local ou comunidade, mesmo antes da indicação dada pelos sintomas em pessoas infetadas. Análises regulares de águas residuais e a monitorização contínua das suas instalações, afiguram-se como um procedimento valioso para a deteção precoce do vírus no seu ambiente para além de lhe permitir adaptar e planear os testes de deteção do vírus seguintes.

### Porquê analisar águas residuais?

A abordagem mais comum para obter conhecimento da disseminação do COVID-19, nas comunidades em todo o mundo, foi aumentar o número de testes em humanos. Esta é uma abordagem muito demorada e dispendiosa. As águas residuais representam frequentemente uma comunidade inteira ou uma grande parte de uma empresa e por isso a deteção do COVID-19 nestas representa, como vários estudos concluíram, um indicador da propagação da doença. Se essa abordagem for usada pelas empresas, uma monitorização contínua das águas residuais mostrará se existe um surto numa empresa e as medidas de proteção descritas em SAFER@WORK poderão ser postas em prática.

### Teste Eurofins e envio de amostras

A Eurofins desenvolveu um método para deteção do COVID-19 (SARS-CoV-2) em águas residuais. A amostra é preparada de acordo com um protocolo desenvolvido pela Eurofins com base na experiência de vários estudos internacionais e em extensas experiências internas. A estratégia de teste aplicada é um ensaio em duas etapas utilizando a plataforma VIRSeek RT-PCR da Eurofins Technologies, de acordo com as recomendações da OMS. As amostras de águas residuais são divididas em duas fases, uma fase aquosa (sobrenadante) e uma fase sólida (sólidos em suspensão). Os ensaios em duas etapas são realizados em ambas as fases e os resultados são reportados individualmente. A Eurofins oferece um resultado detetado/não detetado, reportados em 48 horas a partir da chegada das amostras ao laboratório, bem como um valor de tendência que permite acompanhar o desenvolvimento de um potencial surto.

Para o envio das amostras para o laboratório estas deverão ser recolhidas em recipientes de plástico de 500ml, congeladas a -20°C e embaladas com termoacumuladores em caixas de refrigeração.

